

O BRINCAR E A LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



RESUMO

O objetivo deste artigo foi apresentar resultados de revisão de literatura sobre o que os artigos científicos pesquisam sobre escola pública e particular na atualidade. Espera-se que as apresentações desses resultados contribuam para se pensar políticas educacionais eficazes para os dois segmentos.

PALAVRA CHAVE: Docente, Educação, Instituição de Ensino.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta revisão de literatura sobre escolas públicas e particulares com o objetivo de conhecer os principais temas pesquisados sobre o assunto. O período de coleta de dados se desenvolveu durante o mês de dezembro de 2017, nas seguintes bases de dados: LiLACs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), SciELO (Scientific Electronic Library Online). A opção por estas bases de dados justificava-se tendo em vista abranger contextos nacionais de artigos científicos que abordem o tema sobre as escolas públicas e particulares no Brasil. Para realização da busca foram utilizados os seguintes descritores: "escola pública" e "professor", "escola privada" e "professor", "escola particular" e "professor".

Os Critérios de Inclusão dos artigos foram os seguintes: a) artigos publicados em periódicos científicos nos últimos 5 anos (compreendidos entre os anos de 2013 a 2017) com o intuito de pesquisar

os estudos mais recentes sobre o tema; b) os artigos publicados no idioma português brasileiro de modo que compreenda as pesquisas realizadas no contexto brasileiro. Foram excluídos da presente pesquisa: a) Trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses, trabalhos apresentados em congressos, seminários e/ou eventos entre outros. b) Os artigos em duplicidade, editoriais e comentários.

ESCOLA PÚBLICA

Situações de desafios e conflitos no contexto escolar

A partir das unidades de registro "conflito" e "desafio" foi possível identificar artigos que tratam de situações de desafios e conflitos nos contextos de escola pública.

São pesquisas que abordam sobre os temas: violência, inclusão, tecnologias da informação e comunicação.

O espaço escolar predispõe o sentimento de fortalecimento dos indivíduos ao se perceberem pertencentes à instituição, ao acender possibilidades de compartilhamento de diversas ideias, ainda que seja sobre doenças, violência e/ou morte (MACHADO, 2017). Apesar dos muros que o cercam, o espaço escolar oferece a liberdade de diálogos entre seus pares durante o tempo que demandam atividades (ANDRADE & CALDAS, 2017).

Entretanto, o contexto escolar é acometido por

diversos tipos de violência, tais como violências psicológicas, físicas ou contra o patrimônio (COSTA et al, 2013). A problematização sobre a violência, no contexto escolar, permite aos alunos desvelar diversas situações de manifestação da violência, entre elas: a agressão física e verbal entre os pares, ameaças contra o professor e violência contra o patrimônio, além das práticas de constrangimento (NETO et al, 2014). Reichenbach e Fonseca (2016) explicam que a cultura da violência se constrói gradativamente cultural e socialmente. Enquanto que a cultura da paz pode ser construída, a partir de ações intencionais.

Pesquisas indicam situações conflituosas nas afinidades interpessoais da relação professor-aluno (FERREIRA & ANDRADE, 2017; MENEZES et al., 2017). Muitos professores de escola pública já presenciaram ou vivenciaram algum episódio de violência no cotidiano escolar, mas não souberam como reagir perante o acontecido (COSTA et al., 2014). Lira, Cerqueira e Gomes (2016) identificaram que a desinformação da professora a respeito de turma de alunos que apresentavam ocorrências de violência e a razão destes conflitos agravou os episódios de violência entre os alunos.

Os demais funcionários da escola também podem possuir conhecimento das situações de conflito entre professor aluno. Netto Maia et al, (2013) apontam que funcionários da escola atribuem a violência à relação professor-aluno, e a fatores associados à condição social do aluno, como conflitos familiares e outros gerados fora do ambiente escolar. De qualquer modo, apontam a escola como fonte privilegiada de mediação da violência por ser ela uma reprodutora de desigualdades, segregação e exclusão. Logo, se faz necessárias ações criativas que sejam preventivas e interventivas com o apoio da comunidade escolar, família e sociedade para possibilitar um ambiente escolar com caráter inclusivo.

Em relação a uma escola pública inclusiva, existe a necessidade de se revisar os pressupostos das políticas educacionais. Os alunos de camadas populares menos privilegiadas enfrentam estereótipos que os caracterizam como mais propensos a apresentar problemas de aprendizagem devido a atrasos no desenvolvimento cognitivo em decorrência da ausência de estímulos em seu universo sociocultural (SAWAYA, 2013). Pires e Silva Souza (2015) explicam que apesar da legislação que versa sobre o ensino da cultura afro-brasileira e africana nas escolas representar uma política educacional que propõe inclusão numa sociedade desigual e excludente, alguns professores possuem uma postura de estranhamento perante esta lei, além de falta de conhecimentos sobre a cultura.

Braun e Nunes (2015) explicam que o professor e a

escola são mediadores para ajudar os alunos com deficiência intelectual reorganizarem e desenvolverem seus processos psíquicos superiores, por meio, do oferecimento de instrumentos e a interação social. Azevedo Andrade e Freitas (2016) concordam com a importância da atuação do professor para organizar as possibilidades de participação, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com deficiência, desde que sejam oportunizadas estratégias que considerem as singularidades desses alunos. Neste sentido, Machado e Almeida (2013) sugerem a parceria colaborativa entre o professor regente e profissional da educação especial, para promover assistência aos professores do ensino regular e serviços indiretos para lidar com os alunos com necessidades educativas especiais.

Os desafios para inclusão do aluno com deficiência na escola pública são: criar vínculos com o aluno, propiciar atenção diferenciada, capacitar professores e romper barreiras arquitetônicas de acessibilidade e atitudinais (BENTO et al, 2015; FORNAZARI et al, 2014). Para lidarem com os desafios da inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, estudos utilizaram o apoio de tecnologias informatizadas para identificar os desafios enfrentados por professores e ainda contribuir em suas capacitações (FORNAZARI et al, 2014). Porém, a falta de infraestrutura nas escolas públicas configuradas pela escassez de equipamentos tecnológicos e falhas na conexão à internet limita a utilização destas tecnologias, e conseqüentemente prejudica o processo de ensino-aprendizagem nestes contextos (TAVARES & OLIVEIRA, 2014).

A compreensão e utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação se tornaram uma exigência na sociedade, pois até as escolas de rede pública estão sendo informatizadas pelo poder público (AZEVEDO, JÚNIOR & DARÓZ, 2014). Beraldo e Maciel (2016) problematizam as competências dos professores para a utilização destas tecnologias na nova cultura escolar. Bandeira e Souza (2014) explicam que a identificação de competências deve ocorrer a partir da atividade dos professores, pois o escasso material disponível e os contextos violentos nos quais as escolas públicas estão inseridas dificultam a mobilização destas competências.

Outros desafios pertinentes ao contexto escolar dizem respeito a rever formação de professores na perspectiva de respeitar a heterogeneidade socioeconômica do país, para oportunizar a criação de uma cultura inclusiva. Para isso seria necessário um equilíbrio democrático entre os processos de capacitações iniciais e continuadas (CORRÊA 2013; ABREU & MOURA, 2014; BUENO & REZENDE, 2015). Abreu e Moura (2014) advertem que é preciso considerar como se articulam os conflitos dinâmicos

que ocorrem no contexto escolar do qual o professor faz parte, para que seja possível a construção de instrumentos teóricos e metodológicos que deem conta de apreender a formação destes professores.

Condições de trabalho do professor

A partir das unidades de registro “condição”, “trabalho” e “saúde” foi possível identificar artigos que tratam sobre as condições de trabalho do professor na escola pública. São pesquisas que abordam sobre os temas: questões de saúde mental de alunos e professores, didática e formação em saúde do professor.

Professores de escola pública compreendem a saúde geral como o funcionamento fisiológico adequado do organismo e saúde mental se relaciona ao equilíbrio entre mente e corpo, como requisito para a felicidade.

Para estes professores há pouca informação sobre saúde mental compartilhada na escola, o que sabem é por programas de televisão e a falta desta informação pode gerar insegurança e dificulta lidar com tais situações (SOARES et al, 2014).

O desconhecimento de professores sobre algumas doenças mostra a necessidade de promover educação em saúde nas escolas para melhor assistência a esses alunos (MAIA et al, 2013).

Parcela significativa de professores já tiveram alunos com dificuldades emocionais, mas desconhecem a existência das instâncias de apoio psicológico aos estudantes (SILVA et al, 2017). Souza (2014) analisou desenvolvimento de espaço criativo com alunos adolescentes de duas escolas públicas para a construção de conhecimentos sobre saúde pública e promoção de saúde. Neste sentido, os professores têm um papel importante em detectar dificuldades geradoras de sofrimento psíquico em seus alunos e saber como lidar com elas (SILVA et al, 2017). Albuquerque et al, (2014) também apontam a importância dos educadores e os tomadores de decisão considerar os pensamentos e sugestões dos alunos, como protagonistas e ativadores de processos de mudança e construção de ambiente facilitador para escolhas saudáveis nas escolas públicas.

Jesus e Sawitzki (2015) explicam que os próprios professores tratam sobre o tema saúde da maneira que bem entendem, ou seja, não organizam e planejam de modo detalhado e didático conteúdos sobre o tema saúde em suas práticas pedagógicas. Catrib et al (2013) ressaltam que os professores consideram que a promoção da saúde na escola não faz parte das suas atribuições, pois atribuem o cuidado pela saúde à família e ao poder público. Logo, se faz necessária à implementação de estratégias para sensibilizar os profissionais da

educação sobre a promoção da saúde.

A conscientização no espaço escolar de educadoras de escola pública revela que as mesmas se deparam com situações de opressão nas relações de poder existentes na escola. A alienação e o fatalismo deste cenário opressor podem atrapalhá-las se desenvolverem como construtoras de sua própria história e, transformadoras desta realidade (COSTA MEZZALIRA, WEBER & GUZZO, 2013).

Apesar dos professores vivenciarem momentos de prazer e de sofrimento na escola, o sofrimento sobressai. O enfrentamento deste sofrimento se dá por meio de estratégias defensivas e de mobilizações que têm transformado aspectos do trabalho, mas não têm conseguido mudar o seu contexto (FREITAS & FACAS, 2013). O prazer pelo trabalho, geralmente é obtido através do reconhecimento que está associado à intensa dedicação e sobrecarga (PEREIRA, TRAESEL & MERLO, 2013). Esta dedicação pode ser ainda mais intensa em professores que escolarizam seus filhos na escola pública (OLIVEIRA & NOGUEIRA, 2017).

As prevalências relacionadas às condições de trabalho (posição incômoda, mobiliário de trabalho inadequado, pausas insuficientes para descanso) e saúde (sobrepeso, fumantes, inatividade no tempo de lazer) podem interferir na qualidade de vida e de trabalho de professores de escola pública (SILVA & SILVA, 2013). Silva, Silva e Spieker (2014) identificaram que os fatores associados ao baixo nível de atividade física no lazer de professores de escola pública podem estar relacionados com: carga horária superior a 40 horas semanais, sobrepeso, considerar saúde como excelente, e hábito de fumar. Pesquisa de Valente, Botelho e Silva (2015) identificaram alta prevalência de distúrbio de voz entre os professores de escola pública e os fatores associados se relacionam ao ambiente (ruídos, poeira e/ou pó de giz) e à organização do trabalho (ritmo estressante, estresse no trabalho, trabalho repetitivo, levar trabalho para casa). Logo, eles se deparam com intensos desafios, múltiplas exigências e pressão por resultados, que podem trazer impactos sobre a saúde e a subjetividade desses professores (PEREIRA, TRAESEL & MERLO, 2013).

ESCOLA PRIVADA OU PARTICULAR

As pesquisas direcionadas à escola privada compreendem discussões numa visão funcional e crítica sobre a educação intercultural. Esta educação intercultural refere-se à preocupação de reduzir as diferenças e desigualdades socioculturais, étnico-raciais, de gênero e/ou de orientação sexual existentes nas relações interculturais e interpessoais. Assim seria possível amenizar conflitos e relações de poder, por meio do contato e intercâmbio entre indivíduos e/ou grupos



socioculturais. Para este intento a pesquisa traz reflexões sobre conhecimento, currículo, prática educativa e de gestão, e ainda a organização dos tempos e espaços no rito escolar (CANDAU & KOFF, 2015).

Assis e Pontes (2015) partem da hipótese de que a troca de conhecimentos entre professores e alunos durante a prática pedagógica e com o diálogo existente entre os professores, os possibilitam repensar e ressignificar o trabalho docente.

De tal modo, a partir da experiência docente observada, foi possível identificar, que devido às implicações do contexto, os saberes docentes diversas vezes precisam ser reformulados no improviso e na negociação. Em relação à violência escolar nos artigos que tratam sobre escola privada, Fernandes, Dell'Agli e Ciasca (2014) apontam que alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) possuem a preocupação de serem alvo de juízo alheio, serem ridicularizados e perderem a amizade dos colegas. Assim relatam o medo de serem excluídos e isolados devido as suas próprias ações desviantes. Brino e Lima (2015) identificaram que apesar de esperarem proteção por parte dos educadores, os estudantes vítimas de bullying não se sentem à vontade em revelar os episódios de violência com o professor e gestão escolar. Cunha e Lima (2013) sugerem escutas psicanalíticas no contexto escolar para possibilitar aos alunos a nomeação de seu próprio mal-estar e favorecer a construção do saber, e assim derrotar impasses no campo educativo. Assim sendo, os artigos que tratam sobre escola privada trazem temas referentes às desigualdades socioculturais, étnico-raciais, de gênero e/ou de orientação sexual, práticas pedagógicas e trabalho docente, violência escolar. A partir deste levantamento observou-se, que apesar da variedade

de estudos coletados, não se identificou muitas pesquisas que tratam especificamente sobre escola particular.

Considerando-se que existe maior preocupação das pesquisas sobre a rede pública de ensino, existe relação intrínseca entre representações sociais e práticas, sugerem-se novas pesquisas que aprofundem conhecimentos sobre relatos de experiências e intervenções em situações de ensino aprendizagem em ambos os contextos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. G.; MOURA, M. O. Construção de instrumentos teórico-metodológicos para captar a formação de professores, como objeto de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 2, p. 401-414, 2014.
- ALBUQUERQUE, O. M. R. D., et al. Percepção de estudantes de escolas públicas sobre o ambiente e a alimentação disponível na escola: uma abordagem emancipatória. *Saúde e Sociedade*, v. 23, p. 604-615, 2014.
- ALMEIDA, D. B.; GRAZZIOTIN, L. S. S. Diferenças em um espaço de iguais: relações de gênero numa Escola Normal Rural (1950–1960). *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, v. 18, n. 26, p. 183-202, 2016.
- ANDRADE, N.; CALDAS, A. N. Barulho de Escola entre Grades e Muros: o que é livre na escola?. *Educação & Realidade*, v. 42, n.2, p. 495-514, 2017.
- ASSIS, A. D., & PONTES, M. F. P. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a atuação docente. *Motrivivência*, v. 27, n. 45, p. 113-123, 2015.
- AZEVEDO ANDRADE, J. M.; FREITAS, A. P. Possibilidades de atuação do professor de educação física no processo de aprendizagem de alunos com deficiência. *Movimento*, v. 22, n. 4, 1163-1175, 2016.
- AZEVEDO, N. P. G.; JÚNIOR, F. M. B.; DARÓZ, E. P. O professor e as novas tecnologias na perspectiva da análise do discurso: (des)encontros em sala de aula. *Linguagem em (Dis) curso*, v. 14, n. 1, p. 15-27, 2014.
- BANDEIRA, J. et al. Percepção de educadores sobre a orientação sexual na escola: um solo que nunca pisaram. *Revista de enfermagem UFPE on line*, v. 10, n.3, p. 1102-1108, 2016.
- BANDEIRA, Y. M.; SOUZA, P. C. Z. D. Mobilização de competências na profissão docente: contribuições do modelo da competência. *Revista*

Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v. 18, n. 2, p. 273-281, 2014.

BENTO, T. S. et al., Desafios para inclusão da criança com deficiência na escola. *Enfermagem em Foco*, v. 6, (1/4), p. 36-40, 2015.

BERALDO, R. M. F., & MACIEL, D. A. Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 2, p. 209-218, 2016.

BRAUN, P.; NUNES, L. R. d'.O. P. Formação de conceitos em estudantes com deficiência intelectual: o caso de Ian. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 21, n. 1, p. 75-92, 2015.

BRINO, R. F., & LIMA, M. H. C. G. Compreendendo estudantes vítimas de bullying: para quem eles revelam?. *Psicologia da Educação*, v. 40, p. 27-39, 2015.

BUENO, B. O.; REZENDE, N. L. Formador de leitores, formador de professores: a trajetória de Max Butlen. *Educação e Pesquisa*, v. 41, n. 2, p. 543-564, 2015.

CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S.A Didática Hoje: reinventando caminhos. *Educação & Realidade*, v. 40, n. 2, p. 329-348, 2015.

CATRIB, A. M. F. et al. Concepções e práticas sobre automedicação na escola profissionalizante: um estudo de caso no estado do Ceará, Brasil. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 37, n. 1, p. 117-132, 2013.

CORRÊA, R. L. T. Cultura, material escolar e formação de professores: como disciplinar o corpo—imagens e textos. *Educar em Revista*, v. 29, n. 49, p. 183-205, 2013.

COSTA, M. A. et al., Formas de violência referidas no cotidiano escolar na percepção dos professores de uma escola pública. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 3, n. 1, p. 44-52, 2013.

COSTA, M. A. et al., O professor também vivencia a violência escolar?. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 3, n. 3, p. 797-803, 2014.

COSTA MEZZALIRA, A. S.; WEBER, M. A. L.; GUZZO, R. S. L. Educadores de criança: condições de trabalho e vida. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, n. 3, p. 688-699, 2013.

CUNHA, C. F., & LIMA, N. L. A escuta de adolescentes na escola: a sexualidade como um sintoma escolar. *Estilos da Clínica*, v. 18, n. 3, p. 508-517, 2013.

FERNANDES, A. P. A., DELL'AGLI, B. A. V., & CIASCA, S. M. O sentimento de vergonha em crianças e adolescentes com TDAH. *Psicologia em estudo*, v. 19, n. 2, p. 333-344, 2014.

FERREIRA, V. S.; ANDRADE, M. S. A Relação Professor-Aluno no Ensino Médio: Percepção do Professor de Escola Pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 21, n. 2, p. 245-252, 2017.

FORNAZARI, S. A. et al, Programa informatizado para capacitar professores em habilidades sociais: contribuições para a inclusão. *Psicologia da Educação*, v. 38, p. 17-34, 2014.

FREITAS, L. G.; FACAS, E. P. Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 13, n. 1, p. 7-26, 2013.

JESUS, R.; SAWITZKI, R. Trabalho unidocente sobre o tema saúde a partir das três dimensões do conteúdo: um estudo de caso nos anos iniciais de uma escola estadual do sul do Brasil. *Pensar a Prática*, v. 18, n. 2, p. 294-309, 2015.

LIRA, A.; CERQUEIRA, E. C.; GOMES, C. A. As relações interpessoais entre adolescentes: o teste sociométrico como recurso para superar conflitos e violências escolares. *Revista Brasileira de Psicodrama*, v. 24,

n. 1, p. 24-33, 2016.

MACHADO, M. M. Guerra de maçãs e seus desdobramentos: a escola como paisagem performativa. *Cadernos Cedes*, v. 37, n. 101, p. 65-82, 2017.

MACHADO, A.; ALMEIDA, M. Identificação do desempenho acadêmico e comportamental de crianças com dificuldade de aprendizagem para participação em um programa de consultoria. *Revista de Psicopedagogia*, v. 30, n. 91, p. 21-30, 2013.

MAIA, V. Q. D. O. et al., Conhecimento de educadores sobre doença falciforme nas escolas públicas de Montes Claros-MG. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 23, n. 3, p. 290-296, 2013.

MENEZES, M. M. et al. Conflitos Éticos Vivenciados por Estudantes de Medicina. *Revista brasileira de educação médica*, v. 41, n. 1, p. 162-169, 2017.

NETO, W. B. et al., Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. *Escola Anna Nery*, v. 18, n. 2, p. 195-201, 2014.

NETTO MAIA, L. L. Q. G. et al, Violência escolar: uma percepção da causa na visão do profissional não docente. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 3, n. 1, p. 539-546, 2013.

OLIVEIRA, M.; NOGUEIRA, M. A. D. L. G. Quando os professores escolarizam os filhos na rede pública de ensino: da inevitabilidade à colonização. *Educação em Revista*, v. 33, p. 153689, 2017.

PEREIRA, J. Z.; TRAESEL, E. S.; MERLO, Á. R. C. Docência: Psicodinâmica e relações de trabalho. *Psicologia Argumento*, v. 31, n. 72, p. 89-99, 2013.

PIRES, J. V. L.; SILVA SOUZA, M. Educação física e a aplicação da Lei nº 10.639/03: análise da legalidade do ensino da cultura afro-brasileira e africana em uma escola municipal do RS. *Movimento*, v. 21, n. 1, p. 193-204, 2015.

REICHENBACH, J.; FONSECA, D. A cultura de paz na percepção dos professores de Educação Física de uma escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. *Motrivivência*, v. 28, n. 48, p. 331-346, 2016.

Rodrigues, M. O. et al. Conhecimento dos adolescentes de uma escola da rede pública sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 4, n. 3, p. 1268-1280, 2015.

SANCHOTENE, M. U.; NETO, V. M. Rotinas, estratégias e saberes de professores de Educação Física um estudo de caso etnográfico. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 3, p. 447-458, 2013.

SAWAYA, S. M. Desnutrição e práticas pré-escolares de leitura e escrita. *Estudos Avançados*, v. 27, n. 78, p. 89-102, 2013.

SILVA, L. G. D.; SILVA, M. C. D. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 3137-3146, 2013.

SILVA, M.; SILVA, L.; SPIEKER, C. Atividade física no lazer e fatores associados em professores pré-escolares de Pelotas, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 19, n. 4, p. 417-417, 2014.

SILVA, M. A. M. D. et al., Percepção dos Professores de Medicina de uma Escola Pública Brasileira em relação ao Sofrimento Psíquico de Seus Alunos. *Revista brasileira de educação médica*, v. 41, n. 3, p. 432-441, 2017.



Erica Fernanda Ursulino Lemos

Mestre em Psicologia Educacional - Centro Universitário Fieo - Unifieo

Janaína da Silva Gonçalves Fernandes

Doutora em Psicologia Educacional - Centro Universitário Fieo - Unifieo